

A importância do cirurgião-dentista no diagnóstico precoce da sífilis por meio das manifestações orais

Kassia Pereira, Odontologia, Centro Universitário Integrado, Brasil,
kassia.silva@grupointegrado.com

Kaylayne Guirro da Silva, Odontologia, Centro Universitário Integrado, Brasil,
kaylayneguirro2006@gmail.com

Kimberly Mordzin Viana, Odontologia, Centro Universitário Integrado, Brasil,
mordzink@gmail.com

Manuel da Fonseca Rodrigues, Odontologia, Centro Universitário Integrado,
Brasil, manuel.rodrigues@grupointegrado.com

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível causada pela bactéria *Treponema pallidum*, configurando-se como um relevante problema de saúde pública em nível mundial. Nos últimos anos, observa-se um aumento expressivo nos casos de sífilis adquirida e congênita, o que reforça a necessidade de estratégias eficazes voltadas ao diagnóstico precoce e ao tratamento oportuno, visando à redução da transmissão e das complicações sistêmicas associadas à doença. (Araújo *et al.*, 2020; Brasil, 2022).

A evolução clínica da sífilis ocorre em diferentes estágios primário, secundário, latente e terciário, podendo apresentar manifestações na cavidade oral, especialmente nas fases iniciais. Entre as principais alterações bucais destacam-se úlceras, placas mucosas, manchas eritematosas e lesões ulceradas, que frequentemente constituem os primeiros sinais clínicos percebidos pelos pacientes e identificados durante o atendimento odontológico. As manifestações orais da sífilis apresentam grande variabilidade clínica, podendo mimetizar outras doenças da cavidade bucal, o que dificulta o diagnóstico diferencial e pode retardar a identificação da doença. Dessa forma, torna-se essencial que o cirurgião-dentista possua conhecimento clínico aprofundado para reconhecer sinais suspeitos ainda nas fases iniciais. (SOUZA *et al.*, 2018; FICARRA; CARLOS, 2009).

Nesse cenário, o cirurgião-dentista desempenha papel estratégico no sistema de saúde, uma vez que muitos pacientes procuram inicialmente o atendimento odontológico devido a alterações orais. A identificação precoce dessas lesões, aliada a uma anamnese criteriosa, possibilita a suspeita clínica da sífilis e o

encaminhamento adequado para confirmação diagnóstica e início do tratamento. (SILVA *et al.*, 2021).

A importância do diagnóstico precoce da sífilis está diretamente relacionada à interrupção da cadeia de transmissão, à prevenção da progressão para estágios mais graves e à redução dos casos de sífilis congênita, contribuindo significativamente para a saúde pública. (BRASIL, 2022; WHO, 2016).

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura acerca da importância do cirurgião-dentista no diagnóstico precoce da sífilis, abordando as principais manifestações bucais da doença e as condutas adequadas para o diagnóstico e encaminhamento dos pacientes.

MÉTODO

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados SciELO, PubMed, Google Acadêmico e LILACS, por serem amplamente utilizadas na área da saúde. Foram utilizados como descritores os termos: “*sífilis*”, “*manifestações orais*”, “*diagnóstico precoce*” e “*cirurgião-dentista*”, combinados entre si por meio dos operadores booleanos AND e OR.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos científicos publicados nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra, no período de [ex.: 2010 a 2024], que abordassem a atuação do cirurgião-dentista no reconhecimento clínico da sífilis, especialmente por meio das lesões orais. Foram excluídos estudos duplicados, resumos simples, cartas ao editor, relatos sem fundamentação científica e publicações que não apresentassem relação direta com o objetivo do estudo.

Após a triagem inicial, os artigos selecionados foram submetidos à leitura dos títulos e resumos e, posteriormente, à leitura completa. As informações relevantes foram organizadas de forma sistemática e analisadas por meio de abordagem descritiva, permitindo a comparação entre os achados dos diferentes estudos e a síntese do conhecimento acerca do papel do cirurgião-dentista no diagnóstico precoce da sífilis.

REVISÃO DE LITERATURA

A sífilis é uma doença infecciosa crônica causada pela bactéria *Treponema pallidum*, sendo transmitida principalmente por contato sexual, além da possibilidade de transmissão vertical durante a gestação. Sua evolução clínica ocorre em fases distintas, cada uma com características próprias. (HOCHMAN *et al.*, 2012).

Na fase primária, conforme apresentado na figura 1 e 2, a principal manifestação clínica é o cancro duro, caracterizado por uma úlcera indolor, de bordas endurecidas e fundo limpo, que pode acometer a cavidade oral, especialmente lábios, língua e mucosa jugal. (FLORES *et al.*, 2019).



Figura 1 - Sífilis em sua fase inicial

Fonte: <https://prontopele.com.br/blog/sifilis-adquirida-o-que-voce-precisa-saber-2/>



Figura 2 - Sífilis em sua fase inicial.

Fonte: <http://www.gappabrotassp.org.br/sifilis/>

Já na fase secundária, são comuns manifestações como placas mucosas, manchas eritematosas, áreas esbranquiçadas e lesões ulceradas, que podem ser confundidas com outras patologias orais, dificultando o diagnóstico diferencial.(LAFORCE *et al.*, 2014).

Na figura 3, observa-se que essas lesões podem se apresentar de forma múltipla e difusa, acometendo diferentes regiões da cavidade oral, como língua, mucosa jugal e palato, sendo frequentemente indolores, o que pode levar o paciente a negligenciar o quadro clínico.



Figura 3 - Sífilis em seu estágio secundário.

Fonte: [sifilis secundária: diagnóstico a partir das lesões orais](https://bjstd.org/revista/article/download/sifilis-secundaria-diagnostico-a-partir-das-lesoes-orais) *Brazilian Journal of Sexually Transmitted Diseases* <https://bjstd.org/revista/article/download>

Muitos pacientes procuram inicialmente o atendimento odontológico devido a sintomas orais, o que coloca o cirurgião-dentista em posição privilegiada para a suspeita clínica da sífilis. Diante de lesões suspeitas, é fundamental a realização de uma anamnese detalhada, incluindo investigação do histórico sexual e de sintomas sistêmicos, além do encaminhamento para exames laboratoriais, como testes não treponêmicos (VDRL) e treponêmicos. Silva, R. C *et al.* (2021).

O diagnóstico laboratorial baseia-se na associação entre testes não treponêmicos, utilizados para triagem e acompanhamento da doença, e testes treponêmicos, que confirmam a infecção. A realização precoce desses exames é fundamental para evitar a progressão da doença e reduzir a transmissão. O tratamento é realizado principalmente com penicilina benzatina, considerada padrão-ouro, sendo altamente eficaz quando administrada nas fases iniciais da doença. (BRASIL, 2022; CDC, 2021).

O diagnóstico precoce permite o tratamento eficaz com penicilina benzatina, prevenindo a progressão da doença para estágios mais avançados, como a sífilis terciária, que pode ocasionar graves complicações neurológicas e cardiovasculares. Além disso, o diagnóstico oportuno contribui para a redução da transmissão e para o controle epidemiológico da doença. (SOUZA *et al.*, 2018; WHO, 2016).

A sífilis permanece como um importante problema de saúde pública, com aumento significativo de casos nos últimos anos, o que evidencia falhas no diagnóstico precoce e no acesso ao tratamento. Nesse contexto, a atuação do cirurgião-dentista torna-se ainda mais relevante na identificação de casos suspeitos. (ARAÚJO *et al.*, 2020).

Dessa forma, a atuação do cirurgião-dentista ultrapassa o âmbito clínico, sendo fundamental na promoção da saúde, na educação dos pacientes e na atuação interdisciplinar com outros profissionais da saúde, fortalecendo as estratégias de controle da sífilis no contexto da saúde pública. Além disso, o reconhecimento das manifestações orais de doenças sistêmicas amplia a capacidade diagnóstica do cirurgião-dentista, permitindo uma abordagem mais integral do paciente e

contribuindo para a detecção precoce de condições que vão além da cavidade bucal. (LEÃO *et al.*, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão de literatura evidenciou a importância do cirurgião-dentista no diagnóstico precoce da sífilis, destacando as principais manifestações bucais associadas à doença e as condutas necessárias para o adequado encaminhamento dos pacientes.

Conclui-se que o cirurgião-dentista desempenha papel essencial na identificação precoce da sífilis, uma vez que diversas manifestações iniciais ocorrem na cavidade oral e podem ser detectadas durante o atendimento odontológico.

As lesões bucais mais frequentes incluem úlceras indolores na fase primária, além de placas mucosas, manchas eritematosas e lesões ulceradas nas fases iniciais da doença. A abordagem clínica adequada envolve anamnese detalhada, reconhecimento das lesões suspeitas e solicitação de exames laboratoriais, como VDRL e testes confirmatórios. (Silva *et al.*, 2021; Flores *et al.*, 2019).

Assim, o cirurgião-dentista contribui significativamente para o diagnóstico precoce, o tratamento oportuno e a interrupção da cadeia de transmissão da infecção. Torna-se, portanto, indispensável a capacitação contínua desses profissionais e a atuação integrada com a equipe multiprofissional, visando ao fortalecimento das ações de saúde pública.

Nesse contexto, ressalta-se que a sífilis permanece como um importante problema de saúde pública, com aumento significativo de casos nos últimos anos, o que evidencia a necessidade de fortalecimento das estratégias de diagnóstico precoce. Dessa forma, o cirurgião-dentista assume papel fundamental não apenas na identificação de lesões suspeitas, mas também na promoção da saúde e na orientação dos pacientes, contribuindo diretamente para a interrupção da cadeia de transmissão e para a melhoria dos indicadores de saúde da população. (Brasil, 2022; Araújo *et al.*, 2020).

PALAVRAS-CHAVES: Sífilis. Diagnóstico precoce. Manifestações orais. Cirurgião-dentista. Infecções sexualmente transmissíveis.

AGRADECIMENTOS:

Gostaríamos de agradecer ao Centro Universitário Integrado pelo apoio institucional e incentivo à pesquisa acadêmica, fundamentais para a realização deste trabalho de revisão. Agradecemos também aos docentes do curso de Odontologia pelas orientações técnicas e científicas fornecidas durante o desenvolvimento deste estudo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. L. *et al.* Manifestações orais da sífilis: revisão de literatura. **Revista de Odontologia**, v. 49, n. 2, p. 1-7, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). **Sexually Transmitted Infections Treatment Guidelines**. Atlanta: CDC, 2021.

FLORES, I. L. *et al.* Oral manifestations of syphilis: literature review. **Journal of Oral Medicine**, v. 23, n. 4, p. 210-215, 2019.

FICARRA G, CARLOS R. Syphilis: the renaissance of an old disease with oral implications. **J Oral Maxillofac Pathol**. 2009.

HOCHMAN, L. G. *et al.* Syphilis in the oral cavity: clinical and histopathologic features. **Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology and Oral Radiology**, v. 113, n. 5, p. 620-626, 2012.

LEÃO, J. C. *et al.* Manifestações orais de doenças sistêmicas: abordagem clínica para o cirurgião-dentista. **Revista Clínica de Odontologia**, v. 15, n. 2, p. 89-97, 2017.

LAFORCE, M. J. *et al.* Oral manifestations of secondary syphilis: case report and review of the literature. **Journal of Oral and Maxillofacial Surgery**, v. 72, n. 6, p. 1156-1162, 2014.

SILVA, R. C. *et al.* A importância do cirurgião-dentista no diagnóstico de doenças sistêmicas com manifestações bucais. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 78, n. 1, p. 45-52, 2021.

SOUZA, L. B. *et al.* Sífilis: manifestações bucais e importância do diagnóstico precoce pelo cirurgião-dentista. **Revista de Ciências da Saúde**, v. 20, n. 3, p. 150-156, 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **WHO guidelines for the treatment of Treponema pallidum (syphilis)**. Geneva: WHO, 2016.